



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7697 | Salvador, terça-feira, 04.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCÁRIOS

FOTOS - MANOEL PORTO

O 13º Congresso do Sindicato e a 21ª Conferência Interestadual discutiram conjuntura econômica e demandas específicas



## Resistência fortalecida

Os bancários renovaram as forças, as esperanças e reafirmaram a disposição para a luta em defesa do Brasil e dos interesses da categoria, durante o Congresso do Sindicato e a Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe. Páginas 2 e 3



JOÃO URBALDO

Hoje tem assembleia sobre a greve

Página 4

Bancários da base do Sindicato aprovaram o plano de lutas de 2019, mudanças estatutárias, demandas macro e micro durante o 13º Congresso





# Plano de Luta para este ano

## Sindicato e categoria definem estratégias de ação para 2019

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PLANO de Lutas dos bancários da Bahia foi definido para o ano de 2019. Os trabalhadores também aprovaram moção de repúdio à implantação do com-

## Prioridade é o emprego bancário

COM o reajuste salarial garantido, em função do acordo bianual fechado com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em 2018, a campanha nacional dos bancários deste ano tem de ser em defesa do emprego.

Nos últimos anos, os bancos reduziram o quadro de pessoal. Segundo dados apresentados pelo presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, o número saiu de 732 mil no início da década de 1990 para 468 mil em 2017.

## As principais discussões no BB

A DEFESA dos bancos públicos e da Cassi foram os principais eixos discutidos no encontro dos funcionários do Banco do Brasil.

Os funcionários do BB apro-

MANOEL PORTO



Demandas do BB no centro da mesa

## Empregados em defesa da Caixa

OS EMPREGADOS da Caixa definiram ampliar a campanha em defesa da empresa, com ações para impedir o desmonte e garantir a manutenção do banco 100% público.

partilhamento das estações de trabalho piloto do trabalho remoto e remanejamento dos técnicos bancários das áreas administrativas para as agências.

### As propostas aprovadas são

- Resistir ao governo Bolsonaro e sua agenda ultraliberal, conservadora e antidemocrática;
- Construir uma frente ampla que lute em defesa do Estado, da democracia e dos direitos;
- Em defesa da educação públi-

O BB eliminou 17.913 postos de trabalho, entre setembro de 2012 e março de 2017. O Bradesco cortou 15.678 empregos, de março de 2012 a junho de 2016. Após a incorporação do HSBC, 10.766 vagas foram fechadas.

O Itaú extinguiu, de dezembro de 2010 a março deste ano, 17.818 postos e no Santander, entre o terceiro trimestre de 2012 e os três primeiros meses de 2019, houve redução de 6.888 empregos.

Mais informações no site [www.bancariosbahia.org.br](http://www.bancariosbahia.org.br).

varam mobilização em defesa da Caixa de Assistência. Embora a proposta estatutária da Cassi tenha obtido a maioria dos votos, não atingiu a quantidade necessária para a mudança do estatuto, que é de 2/3. Para o diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Lédo, “agora é hora de todos se mobilizarem para pressionar o banco a reabrir as negociações com as entidades representativas”.

Os sindicatos vão acompanhar o processo de reestruturação no banco, além de fazerem uma campanha de enfrentamento ao assédio na cobrança por metas e contra o adoecimento dos funcionários.

ca, gratuita, laica e de qualidade;

— Defender os bancos públicos para um projeto de soberania;

— Lutar pelo emprego e pelas conquistas da CCT;

— Não à reforma da Previdência.

Por uma Previdência pública que garanta aposentadoria, assistência social e o Sistema Único de Saúde;

— Reforçar a campanha ANFIP e FENAFISCO por uma reforma tributária solidária que reduza a cobrança sobre a classe trabalhadora e aumente a tributação sobre os mais ricos;

— Participar da Campanha Lula Livre;

— Combater toda forma de discriminação religiosa e/ou preconceito de raça, de gênero e de orientação sexual;

— Contra a precarização da atividade bancária, seja na jornada ou no funcionamento aos finais de semana;

— Estimular candidaturas no campo democrático-popular no processo eletivo;

— Combater o desemprego tecnológico.

## Soberania passa pelos públicos

PRIVATIZAR os bancos públicos é abrir mão de um projeto soberano de nação. É o que pen-

MANOEL PORTO



Para Emanuel, públicos são essenciais

sa o secretário geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza.

Ele lembrou que na crise de 2008, os bancos públicos tiveram fundamentais iniciativas, como a redução do *spread* bancário e isso permitiu irrigar o mercado com o crédito e fez com que a economia girasse”.

Para o secretário, os bancos públicos têm responsabilidade social, aplicam políticas públicas e são necessários por terem um papel de desenvolvimento.

## Nos privados, saúde e CCT

PARA enfrentar os desafios, os bancários dos bancos privados traçaram planos de luta.

No Santander, ficou decidido o enfrentamento contra a direção do banco, que vem tentando abrir algumas agências aos sábados.

No Bradesco, a luta é pela manutenção do plano de saúde para os aposentados. No Itaú, os funcionários também querem respeito ao convênio médico e a ampliação das especialidades oferecidas pela assistência de saúde.

O debate foi amplo e unificado entre os três bancos privados (Itaú, Bradesco e Santander).



Pautas específicas do BNB em debate

## No BNB, debate sobre conjuntura

OS FUNCIONÁRIOS do BNB discutiram o futuro. Os cortes na educação e a reforma da Previdência foram debatidas, assim como a luta pelo fortalecimento do BNB, a defesa do FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste), além das questões internas e organização.

## O governo mente sobre a Previdência

A REFORMA da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro desprotege o cidadão e beneficia apenas as empresas, sobretudo o sistema financeiro. O modelo de capitalização implode o pacto de solidariedade e empobrece a população.

O alerta foi dado pela economista Ana Georgina Dias, durante palestra feita no Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia. A técnica do Dieese detalhou a estrutura do sistema previdenciário brasileiro e desmentiu os argumentos de que a Previdência consome todo o orçamento da União.

Segundo ela, o governo destina cerca de 42% de todos os recursos ao pagamento dos juros e à amortização da dívida pública. Outro fato que não contam, por exemplo, é que o agronegócio tem todas as contribuições para a Previdência desoneradas.



Reforma beneficia empresas, diz Ana Georgina

# Capitalismo nem aí para a democracia

MANOEL PORTO

Tudo que interessa é a maximização dos lucros

ROGACIANO MEDEIROS  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ELEIÇÃO de Bolsonaro não é um fato isolado, exclusivo do Brasil. Resulta de uma combinação de fatores externos e internos que têm possibilitado o avanço da extrema direita e do projeto neoliberal em nível nacional e internacional. A afirmação é do secretário estadual de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães, durante o Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe.

Ele disse que hoje não interessa mais à reprodução do capital e à maximização dos lucros, ou seja, do capitalismo, a democracia, nem mesmo de caráter liberal. Por isso, a onda ultraconservadora do governo Bolsonaro, que corta direitos políticos e trabalhistas, além de restringir as liberdades. Não é em vão as posições anticivilizatórias hoje predominantes no Brasil, nos Estados Unidos e até em países da Europa.

Davidson Magalhães fez um relato da história desde o entreguerras, os anos dourados, a social democracia, o neoliberalismo, a vitória das forças progressistas no Brasil, que



Davidson Magalhães: pior do que o neoliberalismo

tirou mais de 30 milhões de pessoas da miséria. “Como, depois de quatro mandatos de um governo democrático e popular, chegamos a Bolsonaro? É resultado do agravamento da crise do capitalismo, a partir de 2008”.

O secretário também destacou os equívocos dos governos progressistas, que não conseguiram fazer a reforma política e acreditaram no que chamou de “ilusão de classe”. Como lembrou, as esquerdas não acreditaram no golpe, que terminou acontecendo, igual como se deu na prisão de Lula.

## Categoria apoia a defesa dos bancos públicos

ENTRE os bancários que responderam à consulta, 86,9% acham muito importante a pauta sobre o desmonte dos bancos públicos. Cerca de 1.800 trabalhadores preencheram os questionários, sendo que 79% trabalham em agências e 21% em departamentos. A maioria (87,7%) é sindicalizado e utiliza o WhatsApp como principal fonte de informação, 73,7%.

Quanto à faixa etária, 35,5% têm entre 31 e 40 anos e 30,2% tem acima de 50 anos. Os homens são maioria (57,2%) dentre os que

responderam. As mulheres somam 42,8%. No quesito raça/cor, 52,7% se declaram pardos, 34,5% brancos e apenas 10,7% pretos.

A maioria pertence à Caixa - 28,9%. Em seguida vem o Banco do Brasil (23%), Bradesco (19,5%), Itaú (11,2%), BNB (5,4%), Santander (4,1%), Safra e Desenhahia (0,2%) e outros 7,4%.

Dos cargos, 27,1% são gerentes, 21,7% são escriturário ou técnico bancário, 20,3% trabalham como caixa, 12,6% são coordenadores ou supervisores, 11,7% são analista ou assistente e 6,7% trabalham em outras funções. E 30% possuem mais de 25 anos trabalhando em banco.

### Categoria adoce mais

A pesquisa revela que 54,2% dos bancários conhecem alguém que tomou medicamento e 65,6% usaram ou estão usando medicamento controlado nos últimos 12 meses.

## Os bancários não aprovam a reforma

A MAIORIA dos bancários (88%) da base do Sindicato da Bahia é contra a reforma da Previdência. É o que mostra pesquisa feita pela entidade, apresentada pelo economista Vinicius Lins.

Entre os bancários que responderam à consulta, 90,6% são contra as mudanças. Para 72,3%, uma parcela mínima dos trabalhadores vai conseguir se aposentar com 100% do benefício e 72,6% acreditam que a população mais pobre e as mulheres serão as mais prejudicadas.

A maioria (94,6%) não concorda com a redução dos valores dos benefícios para os idosos mais pobres, assim como 96,4% acreditam que a reforma vai aumentar a desigualdade no Brasil.

MANOEL PORTO



Economista Vinicius Lins apresenta resultado da consulta à categoria



# Assembleia sobre a greve geral

Bancários decidem hoje participação na mobilização do dia 14

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PARA** definir a participação da categoria na greve geral do dia 14 junho, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza assembleia com os trabalhadores hoje, às 18h, na entidade.

O principal mote da greve é o repúdio à reforma da Previdência, projeto do governo Bolsonaro. A PEC 6/19 determina que, para se aposentar, a idade mínima é de 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres). Também eleva o tempo de contribuição de 15 para 20 anos para aqueles que querem ter acesso a um valor parcial do benefício. Para a quantia integral, são necessários 40 anos.

A reforma da Previdência

também cria o regime de capitalização, em que o trabalhador faz a própria poupança. Tudo para beneficiar os bancos. Atualmente, o modelo no Brasil é o

sistema de repartição solidária. Ou seja, os trabalhadores ativos, os impostos e a contribuição das empresas garantem o pagamento dos benefícios em vigor.

JOÃO UBALDO



Sindicato faz reuniões na GIHAB, GIGOV e Superintendência Regional

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ESPERANÇA** A visita de Flávio Dino a Lula, na quinta-feira, representa um encontro histórico, de grande relevância para o futuro da resistência democrática. São duas personalidades políticas fundamentais para as forças progressistas na atual conjuntura, indispensáveis à tarefa maior de derrotar o neofascismo, principalmente nas urnas, em 2020 e 2022. Esperança.

**COMPLICAÇÃO** A nova pesquisa do Instituto Idéia Big Data, segundo a qual o índice de brasileiros que reprovam (41%) o governo já é superior aos que aprovam (39%), confirma a complicada situação de Bolsonaro. Com o respaldo popular em queda livre, o presidente fica ainda mais exposto aos setores das elites que já querem rifá-lo, por atrapalhar a agenda ultraliberal.

**PISTA** O resultado da pesquisa Ibope, que revela a rejeição de 61% dos brasileiros à flexibilização da posse de arma de fogo e 73% contra a liberação do porte, dá uma pista sobre a rápida perda de apoio popular de Bolsonaro. As pautas do governo, de interesse dos donos do dinheiro, não geram emprego, salário, saúde e educação.

**NOVISSIMA** Três provas objetivas da assepsia moral, da "nova política" prometida por Bolsonaro: governo oferece R\$ 40 milhões a cada parlamentar para aprovar a reforma da Previdência, Secom pressiona anunciantes privados para boicotarem a Globo, presidente exige a demissão de Marco Antônio Villa da Jovem Pan, irritado com as críticas. Realmente, práticas novíssimas.

**RECONHECIMENTO** "Ele também é sul-americano e sabe como essa classe política que colocou Lula na cadeia é podre". Do jornalista norte-americano Brian Mier, estudioso das questões latino-americanas, em particular o Brasil, sobre a carta do Papa Francisco para o ex-presidente brasileiro. "Quando o Papa diz que a verdade irá prevalecer, ele quer dizer que Lula é inocente".

## Reestruturação na Caixa é pauta de reuniões do SBBA

**O SINDICATO** dos Bancários da Bahia esteve com os empregados da Caixa da GIHAB (Gerência Executiva de Habitação), GIGOV (Gerência Executiva de Governo) e da Superintendência Regional, para tratar sobre a reestruturação anunciada de forma unilateral pelo banco.

Durante os encontros, ontem, o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, debateu a necessidade de fortalecer o banco para resistir ao desmonte promovido pelo governo.

A reestruturação proposta pela direção da instituição financeira causa apreensão entre os bancários. Muitos têm medo de sofrer assédio moral, princi-

palmente por conta da função incorporada.

A medida também não resolve o déficit de empregados, que pode chegar a 20 mil com o novo PDV (Plano de Desligamento Voluntário). Tem mais. A tendência é que enquanto a situação não se resolver, a sobrecarga de trabalho vai aumentar, expondo os bancários ao adoecimento.

Também esteve em pauta as mudanças propostas pelo banco no Saúde Caixa, que prejudica todos os bancários, assim como a Funcef e o acordo coletivo. Sempre atento, o Sindicato dos Bancários continua na luta pelos empregados da Caixa.